

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS NO PENSAR A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES A PARTIR DA INFÂNCIA E SUA INTERFACE COM A SAÚDE MENTAL

ARTISTIC EXPERIMENTS IN THINKING ABOUT THE CONSTRUCTION OF IDENTITIES FROM CHILDHOOD AND ITS INTERFACE WITH MENTAL HEALTH

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna, Gabrielle Silva Sousa, Breno Oliveira Marques, Ana Luiza Ferreira Gusmão, Ana Beatriz Ferreira Gusmão, Katiene Rodrigues Menezes de Azevedo

Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia

Abstract

Art is useful for teaching based on active methodologies, being able to rescue history and memory, such as childhood experiences, which form the individual's identity. The objective is to describe the experience and reflections of medical students from the production and presentation of autobiographical artistic expressions related to childhood, in the context of the curricular content of psychiatry, highlighting the relevance of the activity for self-knowledge and citizenship and medical education. The art used to rescue experiences, promotes reflections and the appreciation of feelings, asserting itself as a therapeutic mechanism, which also favors the recognition of its importance in the construction of the subjects' identity. In this bias, activities that use art to maintain mental health, in this case for students, are relevant in order to train citizens and professionals capable of establishing and strengthening bonds, as well as promoting active and sensitive listening.

Keywords: Mental Health, art, child, education.

Resumo

A arte é útil ao ensino a partir de metodologias ativas, sendo capaz de resgatar a história e a memória, como das experiências infantis, que formam a identidade do indivíduo. Objetiva-se descrever a experiência e as reflexões de discentes de medicina a partir da produção e da apresentação de expressões artísticas autobiográficas relacionadas à infância, no contexto do conteúdo curricular de psiquiatria, destacando a relevância da atividade para o autoconhecimento e a formação cidadã e médica. A arte usada para resgatar vivências, promove reflexões e a valorização de sentimentos, afirmando-se como mecanismo terapêutico, o que também favorece o reconhecimento de sua importância na construção da identidade dos sujeitos. Nesse viés, atividades que utilizam da arte na manutenção da saúde mental, nesse caso dos discentes, se mostram relevantes a fim de formar cidadãos e profissionais capazes de estabelecer e fortalecer vínculos, bem como de promover uma escuta ativa e sensível.

Palavras-chave: Saúde mental, arte, criança, educação.

Introdução

Os impactos da pandemia do vírus SARS-COV-2 na dinâmica pedagógica dentro do cenário acadêmico foram inúmeros. Tanto docentes quanto discentes foram desafiados por um novo formato de ensino-aprendizagem, uma vez que o modelo híbrido se apresentou como uma novidade aos envolvidos. Embora o ensino remoto tenha reduzido algumas repercussões do distanciamento social na formação estudantil, promovendo métodos de aprendizagem centrados no aluno, sua estrutura se constitui como um entrave à plena integração e formação de vínculos entre os discentes, dado que, em muitas ocasiões, o controle sobre a aprendizagem estava sob responsabilidade individual¹. Nesse sentido, a promoção de atividades em grupo pelos docentes foram importantes ferramentas para fomentar a conexão social e emocional entre a classe, possibilitando a criação de vínculos duradouros².

Além disso, como pressuposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014)³, percebe-se a fundamental importância do uso de estratégias que estimulem o pensamento crítico, a empatia e o reconhecimento de intenções próprias e do outro, visando a formação de profissionais de saúde sensíveis, aptos ao emprego da escuta ativa. Desse modo, no contexto do ensino de psiquiatria infantil, há o intuito de preparar profissionais em saúde para o cuidado qualificado dos transtornos psiquiátricos de crianças e adolescentes, bem como de manejar seus impactos ao longo da vida. Visto que a construção das identidades perpassa por acontecimentos marcantes ocorridos nessa faixa etária, seja por sua renúncia ou aceitação, o hábito de revisitar o passado possibilita pensar sobre a construção de si, além de oportunizar um exame cuidadoso e uma reflexão acerca dos fatos que moldaram a sua identidade⁴. Na medida em que cada aluno provém de um contexto social, econômico, cultural e emocional distinto, a exposição das diversas realidades permite entender e conhecer diferentes contextos familiares e de desenvolvimento que modulam a construção dos sujeitos a partir da infância⁵.

As composições artísticas são uma excelente maneira de resgatar a memória e a história de um indivíduo. O processo de construção desses instrumentos artísticos - pela seleção, organização e composição de símbolos a fim de expressarem o fato escolhido - e a compreensão das narrativas por eles expressas é de fundamental importância para o

conhecimento de si, posto que a arte possibilita disparar discussões e reflexões tanto sobre a visão e a percepção sobre si mesmo, quanto sobre os demais integrantes do grupo⁶. Segundo o Guia Prático de Clínica Psiquiátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), “A empatia faz ressoar dentro de nós, por uma espécie de analogia, a vivência do outro, tornando acessível para nós a experiência psíquica alheia”⁷. Logo, a promoção de experiências coletivas de exposição destas narrativas individuais, proporciona uma vivência capaz de estimular a percepção de necessidades e particularidades próprias e de terceiros, promovendo a formação de vínculos pela empatia gerada por meio da escuta sensível, habilidade imperativa para a prática médica⁸.

Nessa perspectiva, este artigo objetiva descrever a experiência e reflexões de discentes de medicina a partir da produção e da apresentação de expressões artísticas autobiográficas relacionadas à infância, destacando a relevância da atividade para o autoconhecimento, formação cidadã e médica.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A psiquiatria é uma área transversal no curso de medicina do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, o qual se organiza em módulos semestrais relacionados a etapas do ciclo de vida, sendo o terceiro semestre voltado à infância e à adolescência. Para a finalização do componente curricular relativo à psiquiatria desse semestre em 2021, planejou-se a atividade “Exposição de Arte: Os olhares sobre a infância e adolescência”, a fim de que os discentes resgatassem suas memórias da infância, elaborassem e levassem para a aula alguma produção artística que representasse vivências significativas para eles desse período. Foi proposta uma apresentação livre, de modo que cada aluno teve autonomia na escolha de sua produção - desenho, colagem, música, poesia, bordado, produção audiovisual, dentre outros. Cada exposição e explicação da correlação do material com a experiência vivida durou em média 5 minutos por pessoa e, o encontro foi realizado virtualmente devido a pandemia da COVID-19, em 4 horas/aula contando com a participação de 39 estudantes.

Resultados e Discussão

Durante as apresentações, os alunos puderam se lembrar de outras vivências, se identificar com as experiências dos colegas, rir e chorar com eles; também emergiram novos questionamentos e reflexões sobre o que essas experiências promoveram de ensinamentos, o que delas levam para a vida com alegria, o que reproduzem, mas gostariam que fosse diferente, e o que desconstruir e ressignificar. Alguns relataram felicidade por terem um elemento feito por eles próprios para guardar essas lembranças também de forma palpável, outros, que o processo de produção também remeteu a infância, quando, por exemplo, aprenderam o *hobbie* com uma pessoa querida.

Nessa conjuntura, a utilização de técnicas artísticas reafirma-se como uma importante ferramenta para o aprendizado em questão. A arte destaca características humanas, ao possibilitar não apenas a humanização dos cinco sentidos biológicos, mas também o desenvolvimento dos sentimentos⁹. Além disso, esta é uma atividade que demanda de quem a realiza a mobilização de seus aspectos afetivos e emocionais, como a educadora Ana Mae Barbosa ressalta em seus estudos sobre a Metodologia Triangular, evidenciada em seu livro “A imagem no ensino da arte” (2014)^{10,11}. Ela também atribui ao processo artístico a possibilidade de permitir a livre-expressão do indivíduo, afirmando que “Dentre as artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos”¹⁰.

Essa expressão pode ser fomentada a partir de atividades como a descrita neste relato de experiência, visto que os discentes tiveram liberdade para elaborar a produção artística que melhor caracterizou o resgate obtido a partir do momento em que cada um pensou sobre sua infância. Nesse sentido, a arte é capaz de favorecer ressignificações dos sujeitos sobre seu papel nas diferentes interações de que tomam parte e sobre suas condições de vida atual e futura¹². Logo, seu uso nas expressões autobiográficas que os alunos apresentaram foi fundamental para aguçar a sensibilidade em torno das narrativas, tanto de quem falava quanto de quem ouvia. Dessa forma, foi possível constituir um momento que facilitou não só o resgate das memórias vividas na infância, como também a reflexão a partir do que foi lembrado.

Essa reflexão, por sua vez, propiciou um momento em que os estudantes puderam se

analisar criticamente e pensar sobre quem eram e o que viveram enquanto crianças. Visto que as experiências da infância são consideradas causa e origem do presente, a partir do momento de recordação, eles também puderam refletir sobre quem são e a relação que mantêm com o mundo a sua volta atualmente¹³. Assim, foi promovida a possibilidade dos discentes analisarem a sua própria história, pensarem sobre como o que aconteceu na infância influenciou na construção de quem eles são hoje e, com isso, iniciarem um processo de ressignificação. Desse modo, rememorar esse momento para os estudantes e ampliar essa reflexão para debate em aula permitiu reviver e compreender não só as influências e repercussões no ser adulto, como também reafirmar esse papel da sensibilidade na construção do sujeito.

Destarte, a promoção de estímulos que levam a evocação de memórias da infância traduz-se como importante ferramenta para a percepção do sujeito enquanto sua formação de identidade adulta. Em estudo para investigar a memória autobiográfica na infância em universitários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, é descrito que a maior parte dos entrevistados relatou recordar memórias que envolviam aspectos emocionais, os quais se referiam a segurança, felicidade, ansiedade, nostalgia, saudades, entusiasmo, medo, alegria, entre outros e, que a memória evocada diz muito sobre quem são hoje¹⁴. De modo semelhante, a experiência de recordação a partir da infância não somente possibilitou aos discentes de medicina a visualização de como eles eram e os processos de transformação que os levaram a ser como são atualmente, como também permitiu observar o processo de construção da autonomia entrelaçado com o amadurecimento contínuo que se integram com a repercussão dos sentimentos despertados.

Ademais, a partir do olhar sob a infância compartilhada durante a dinâmica, é válido destacar o reconhecimento de sentimentos distintos e individuais os quais constituem a trajetória singular de cada discente, construindo um espaço de compreensão e escuta ativa que se estende à exposição de vulnerabilidades próprias e a capacidade de deixar-se afetar com a vulnerabilidade dos outros. Nesse contexto, dialogar com tais nuances torna-se fundamental nesse processo, de forma em que o sujeito, enquanto futuro profissional, se diferencia, pela capacidade de assumir uma posição de interesse genuíno, na qual escuta ativamente, estimula o diálogo, a troca, e busca assegurar-se da compreensão mútua das informações

compartilhadas ao conectar-se com seu paciente, não apenas cognitivamente, mas também afetivamente ^{15,16}.

Considerações finais

Elucida-se a importância de práticas que resgatam a infância por meio da arte, de forma a instigar a reflexão acerca da influência dessas vivências na construção da identidade e de valores individuais, ampliando o olhar para esse período do desenvolvimento biopsicossocial do ser humano e a repercussão de tais atividades nesse processo. Além disso, dinâmicas em grupo que exploram o aspecto artístico, dentro da formação em medicina, permitem a criação de laços entre discentes, que expõe partes de si para a turma e formam uma identidade como grupo.

Nesse sentido, essas práticas também permitem aos estudantes construir uma melhor percepção das vulnerabilidades a que seus pacientes estão expostos enquanto humanos, como eles, favorecendo o exercício da empatia, a partir de uma escuta sensível e acolhedora. Dessa forma, revela-se a importância de dinâmicas como essa para formação de profissionais da saúde e cidadãos, que pensem e abordam sujeitos considerando sua subjetividade e complexidade, valorizando além da esfera física e biológica, o domínio psíquico, tanto no contexto sentimental, quanto no da saúde mental, e os elementos que o atravessam.

Referências

1. De Lima, ACB, *et al.* Ensino híbrido na formação em saúde: uma revisão sistemática / Hybrid education in healthcare education - A systematic review. *Rev Cuid. Ene.* 2022 [citado 23 de março de 2023];13(1). <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2051>
2. Basso L; de Souza RM; Araújo S; Cândido CL. Possibilidade de transformação do sujeito a partir dos vínculos no grupo psicoterapêutico infantil. *Vínculo.* 2019 [citado 23 de março de 2023];16(1): 52-68. <https://dx.doi.org/10.32467/issn.1982-1492v16n1p52-68>
3. Brasil. Resolução Nº. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. 2014 [citado 23 de março de 2023]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 23/03/2023.
4. Erickson EH. *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 1998 [citado 23 de março de 2023].
5. Pessoa TC; Costa MFHL. Constituição da identidade infantil: significações de mães por meio de narrativas. *Psicologia Escolar e Educacional.* 2014 [citado 23 de março de 2023];18(3)501-509. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183774>
6. Martines EALM, *et al.* A arte na (re)construção da identidade de adolescentes em uma escola do campo. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2022 [citado 23 de março de 2023]. <https://doi.org/10.1590/2175-35392022225431>.
7. Fernandes FG; Sant RD. Exame do estado mental (psicopatologia). In: Lima ABD, *et al.* *Clínica psiquiátrica: guia prático*. 2 ed. Santana de Parnaíba: Manole. 2021 [citado 23 de março de 2023]:81.
8. Ferreira EMA. A escuta sensível nas narrativas médicas. *Intersemiose*, ano III, n. 05, 2014 [citado 23 de março de 2023]. Disponível em: <https://www.neliufpe.com.br/wp-content/uploads/2014/08/08.pdf> . Acesso em: 23/03/2023
9. Barroco SMS; Superti T. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. *Psicologia & sociedade.* 2014 [citado 23 de março de 2023];26: 22-31. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100004>
10. Barbosa AM. Arte, Educação, Cultura. [s.d.] [citado 23 de março de 2023]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf> . Acesso em: 07/05/2023
11. Mendes J; Okochi R. Arte-educação e Saúde mental: a inserção do arte-educador. *Revista Científica Novas Configurações–Diálogos Plurais.* 2020 [citado 23 de março de 2023];1(2):29-38. <https://doi.org/10.4322/2675-4177.2020.017>
12. Souza VLT; Dugnani LAC; Reis ECG. Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. *Estudos de Psicologia (Campinas).* 2018 [citado 23 de março de 2023];35(4):375-388. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400005>
13. Gullestad M. Infâncias imaginadas: construções do eu e da sociedade nas histórias de vida. *Educação & Sociedade.* 2005 [citado 23 de março de 2023];26:509-534.

<https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200011>

14. Gall MH; Uehara E. Memória autobiográfica da infância em universitários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. 2018 [citado 23 de março de 2023];9(3):24-37. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000300003 . Acesso em: 23/03/2023

15. Malta M; do Carmo ED. A escuta ativa como condição de emergência da empatia no contexto do cuidado em saúde. *Atas de Ciências da Saúde*. 2020 [citado 23 de março de 2023];8(3):41-51. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2371/1611> . Acesso em: 23/03/2023.

16. Laguna GGC, Gusmão ALF, Gusmão ABF, Libarino DS, Maciel FBM, da Hora PS, et al. Interface entre medicina e antropologia: o método etnográfico na formação médica. *PRAGMATIZES* [Internet]. 2023 [citado 23 de março de 2023];13(24):220-34. <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v13i24.55711>

Endereço para Correspondência

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna

Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia. Rua Hormindo Barros, 58, Candeias -

Vitória da Conquista /BA, Brasil

E-mail: gabrielagcl@outlook.com

Recebido em 24/03/2023

Aprovado em 24/05/2023

Publicado em 25/08/2023